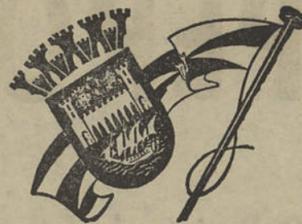


POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 22503 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEFONE 22622 ≡ TAVIRA



Páscoa Feliz
Deseja o «POVO ALGARVIO»
aos seus Amigos

Vozes do Algarve na Assembleia Nacional

Deputado Medeiros Galvão

INTEGRADO na Comissão de estudo sobre transplantações de tecidos ou órgãos de pessoas vivas, com toda a autoridade, o ilustre deputado pelo Círculo do Algarve Dr. Medeiros Galvão, entrou na discussão da referida proposta de lei.

Assunto técnico e complexo, foi exposto com muita clareza pelo distinto médico que em dado momento acentuou:

(Continua na 3.ª página)

«O BRASÃO DE ARMAS DA VILA DE OLHÃO DA RESTAURAÇÃO»

COM o título de «O Brasão de Armas da Vila de Olhão da Restauração», acabamos de receber um interessante opúsculo da autoria do nosso presado colaborador Antero Nobre. Trata-se de um breve, mas elucidativo estudo crítico, publicado inicialmente no suplemento cultural do quinzenário «O Sporting Olhanense», sobre a «história» e a constituição das Armas do Município de Olhão. Nele o Autor referencia as normas legais a que devem obedecer as armas de domínio municipal e, partindo delas, faz a crítica da actual constituição das armas, bandeira e selo municipais olhanenses, que lhe não obedecem pelo menos no que se refere à coroa mural, que deve ser de quatro torres e não de cinco, visto a séde do concelho ser uma vila e não uma cidade; depois, descreve os vários brasões de armas da vizinha vila, salientando o significado das suas várias peças e discute a sua representatividade em relação com os factos mais salientes da História do Concelho de Olhão. Mais um valioso trabalho a juntar à já vasta bibliografia do seu Autor.

Deputado Leal de Oliveira

FALOU sobre as Comemorações do Bicenténario de Vila Real de Santo António e da recente visita ao Algarve do Subsecretário de Estado de Segurança Social.

A propósito de ter passado em 17 de Março o 2.º Centenário de Vila Real de St.º António, disse:

«Pretendo hoje analisar dois acontecimentos que se desenrolaram no Algarve e que atentamente participei: — o início das Comemorações do Bicenténario de Vila Real de Santo António;

A situação de Vila Real de Santo António é impar no Algarve.

Porto de mar junto à foz do rio Guadiana foi desde sempre o ponto de encontro das gentes e mercadorias do sudeste alentejano e do sotavento algarvio e porta de acesso ao intercâmbio luso-espanhol que agora tantas perspectivas apresenta com o incremento do turismo internacional.

A riqueza dos mares bem aproveitada pelo dinamismo das suas gentes

(Continua na 3.ª página)

UM VASTO PROGRAMA DE ACÇÃO

«**T**ODA a pessoa humana, pelo simples facto de o ser, tem direito a uma vida digna, pela qual a comunidade é solidariamente responsável».

Esta é uma fórmula sintetizada na qual assenta a política de segurança social portuguesa que, tendo como centro a pessoa humana e a sua própria dignidade, abrange todas as classes trabalhadoras do País, desde a primeira infância até à terceira idade.

Para a efectiva realização de tão vasto programa de acção, tem o Ministério das Corpora-

ções e Segurança Social de caminhar cautelosamente, pois necessário se torna estabelecer bases de actuação, programar sistemas, formar pessoal, etc. etc. e tudo isso não se consegue, mesmo com muito boa vontade, de um momento para o outro.

Assim, para a execução da política de protecção à primeira infância, uma das mais basilares em qualquer núcleo populacional dado que no berço é que se molda o carácter e se consolida uma saúde forte e duradoura, estão já estabelecidos programas da cobertura do País com creches, infantários e jardins de infância, onde as

(Continua na 3.ª página)

O ALGARVE PRESENTE NO 16.º SALÃO DE FÉRIAS E TURISMO EM BRUXELAS

DECORREU na capital belga o 16.º Salon des Vacances et Loisirs, manifestação que pela sua importância é conhecida mundialmente como o salão de férias e turismo de maior impacto junto do público.

No Palácio do Centenário 51 países, entre os quais Portugal, marcaram a sua presença. A região do Algarve, apresentada pela Comissão Regional de Turismo, suscitou especial interesse no pavilhão de Portugal, no qual figuravam ainda a Costa Verde, a Costa do Sol e a Madeira. O nosso pavilhão divulgou junto dos muitos milhares de visitantes toda a riqueza do nosso folclore e artesanato, a extraordinária diversidade das nossas paisagens, a variedade das infraestruturas que o nosso País tem para oferecer a todos quantos se interessarem por conhecer Portugal, País de Turismo.

A Comissão Regional de Turismo do Algarve graças à colaboração dos Hotéis Alcazar (Monte Gordo), Quarteirasol (Quarteira) e Hotel de Lagos patrocinou um concurso para férias nesta região e o qual suscitou o maior interesse dos visitantes.

(Continua na 3.ª página)

Dr.ª D. Maria Emília de Sousa Freire

Esta nossa comproviana, gentil e prezada filha do nosso prezado amigo sr. Carlos Gregório de Sousa Freire, presidente da Câmara de Lagos, distinta professora da Universidade de Nova Lisboa, que tem a seu cargo as tarefas de Planeamento daquela Universidade, foi de visita aos Estados Unidos da América, para contactar com as principais Universidades americanas a fim de estudar aspectos e métodos de Planeamento e Gestão Universitária ali desenvolvidas e linhas de investigação destes no campo da cultura.

Por tal distinção felicitamos a nável professora universitária.

LOULÉ vai realizar as Festas em honra de Nossa Senhora da Piedade

Iniciam-se hoje, com a procissão da imagem de Nossa Senhora, do Santuário para a paroquial de S. Sebastião, as festas em honra de Nossa Senhora da Piedade, que se prolongarão até ao dia 28 de Abril com a celebração da importante procissão seguida da marcha para o Santuário.

VISITA AO ALGARVE do Consul de Portugal em Estocolmo

Para um período de férias chegou por via aérea ao Algarve o sr. Gote Anderson, consul de Portugal em Estocolmo, que viaja acompanhado pela esposa.

A chegada ao aeroporto de Faro foi cumprimentado por elementos da Comissão Regional de Turismo do Algarve, organismo que distinguiu os visitantes com lembranças regionais.

O sr. Gote Anderson que se instalou numa unidade hoteleira da zona de Alvor, após passar alguns dias no Algarve, seguirá em digressão turística pelo resto do País.

PÁSCOEA

ALELUIA! Estar em paz com Deus e com a consciência é uma virtude de que muitos não se gabam.

A humanidade sacrifica mais um cordeiro pascal neste ano da graça de 1974.

A natureza inunda-se de flores, os crepes cedem lugar às rosas e os lírios são ofuscados pela luz do Sol resplandecente da Primavera.

Evoca-se mais uma vez o drama da Paixão. Apagam-se os últimos lumes do Calvário e o Crucificado segue o seu destino — o caminho da redenção, porque a vida continuará a ser o fio seguro das amarguras com que alicerça a sua majestosa abóbada.

São estas as invocações do momento. Novos e velhos lhe entoarão hossanas pois, como expressou M.ªc Sevetohine — a velhice é o sábado de Aleluia da vida, véspera da ressurreição gloriosa, manhã radiante que sucede a todas as fraquezas da terra e a todos os suplícios da Cruz.

Feliz Páscoa!

J. B.

Comandante Distrital da P. S. P.

Ao deixar o cargo de Comandante Distrital da P. S. P. de Faro, lugar que exerceu com muito apuro, por ter sido mobilizado para prestar serviço no Ultramar, teve a gentileza de nos enviar um amável ofício apresentando os seus cumprimentos de despedida, o sr. capitão de Artilharia, Francisco Manuel Abranches Félix, gesto que agradecemos e fazemos votos pelas suas prosperidades em terras portuguesas de África.

TROVA

O dinheiro não tem sexo,
É amante dos prazeres
É mesmo sem graça e nexo
Atrai homens e mulheres.

V. P.

Visita a Lisboa do Lord Mayor de Londres

O Lord Mayor de Londres com o Senhor Presidente do Conselho no Palácio de S. Bento.



FALA-SE da crise disto e daquilo. Falam boateiros, talvez, muitos deles do mesmo caris ou descendentes consanguíneos dos boateiros que se fartaram de dar à língua durante

CONVERSA DA SEMANA

MARCHA ACELERADA

a Primeira Grande Guerra. Estes eram a «lepra» desse tempo...

Não obstante, segundo a opinião de optimistas bem instalados na vida, tudo «isto» caminha sem entraves de maior, vaticinando um

Continua na 3.ª página

PEROGIL - Sociedade Imobiliária, S.A.R.L.

RUA JACQUES PESSOA - TAVIRA

Relatório do Conselho de Administração

Senhores accionistas,

Dando cumprimento às disposições legais e estatutárias, vimos submeter à vossa apreciação o relatório e contas referentes ao exercício de 1973.

Tendo-se constituído a sociedade em Novembro de 1972, o exercício findo limitou-se à apreciação e apresentação às entidades oficiais do estudo prévio para urbanização das propriedades Pero Gil e Várzea do Cavaco e o processo de loteamento para a propriedade Igreja (Cabanas), o que não permitiu qualquer venda.

Com referência ao balanço e contas relativas ao exercício findo não sendo possível fazer considerações de exploração, poderão ser analisados os mapas que acompanham este relatório com especial relevo para o enriquecimento patrimonial com a compra de mais três propriedades adquiridas para revenda.

A conta de Perdas e Lucros mostra claramente o que foi o exercício de 1973, onde os prejuízos totalizaram 727.924\$20, incluindo as amortizações efectuadas no activo immobilizado corpóreo e incorpóreo no montante de 50.252\$80, amortizações estas feitas de harmonia com o estabelecido na Portaria 21867.

Durante o exercício teve a nossa sociedade de recorrer a financiamentos bancários e só assim foi possível adquirir as três propriedades, o que resultou encargos bancários no montante de 372.135\$90, uma vez que não dispunhamos de capital próprio para tal fim. Em face de tal situação, bem claro se torna esclarecer os Snrs. accionistas da situação financeira durante o exercício e na data a que o balanço se refere.

Em observância ao determinado por lei, propomos aos Snrs. accionistas que o prejuízo do exercício findo conjuntamente com o prejuízo do exercício de 1972, transite para o exercício de 1974.

Apresentados os pontos principais e mais em evidência da sociedade, cumpre-nos agradecer ao Conselho Fiscal a boa colaboração e o interesse com que acompanhou a vida da sociedade durante mais um exercício.

Tavira, 11 de Fevereiro de 1974

O Conselho de Administração

O Presidente

a) José António de Ayala Pimentel Fragoso

Os Administradores Delegados

a) Eduardo Manuel de Ayala M. P. Fragoso

a) António Vicente da Cruz Fernandes Sotero

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores accionistas,

Como podeis examinar no balanço e desenvolvimento da conta «Perdas e Lucros» do último exercício social, a expressão das suas rubricas patenteia uma gestão honesta dos negócios da Empresa.

Mais se verifica que foram respeitados os critérios valorimétricos adoptados nas boas regras da técnica contabilística, e que de harmonia com a lei e os estatutos, este Conselho examinou durante o exercício a contabilidade e respectiva documentação, sem que as mesmas lhe merecessem qualquer reparo e que foi sempre esclarecido, com as mesmas provas, pelo Conselho de Administração.

Como se deduziu das explicações que foram dadas a este Conselho Fiscal verifica-se morosidade nas actividades que esta sociedade se propôs inicialmente levar a cabo, julgando-se poder justificar tal facto na dificuldade de aprovação dos respectivos projectos.

Espera este Conselho que todas essas dificuldades sejam ultrapassadas e a união e entusiasmos iniciais dos accionistas desta sociedade permaneçam e até mais fortes se tornem, para que a PEROGIL seja a realidade que todos esperamos.

Consequentemente este Conselho Fiscal tem a honra de propor:

- 1.º — Que aproveis o balanço, contas e o relatório do Conselho de Administração;
- 2.º — Que igualmente aproveis a proposta do Conselho de Administração da transferência do prejuízo do exercício findo, bem como o do ano de 1972 para a conta do exercício do ano seguinte; e
- 3.º — Que aproveis ainda um voto de louvor ao Conselho de Administração pela sua honesta gestão nesta sociedade.

Tavira, 5 de Março de 1974

O CONSELHO FISCAL

Manuel Martins Dias — Presidente

Dr.ª D. Maria Luisa dos Santos Anselmo

Laurentino José da Silva Baptista

Balanço Geral em 31 de Dezembro de 1973

ACTIVO

DISPONIBILIDADES

Caixa	1.519\$30	
Depósitos à Ordem	709.093\$60	710.612\$90

EXISTÊNCIAS

Prédios (Terrenos)	10.031.642\$00	
Projectos	88.500\$00	
Estudos Técnicos	25.800\$00	10.145.942\$00

CRÉDITOS A CURTO PRAZO

Devedores e Credores Diversos		3.000.000\$00
-----------------------------------------	--	---------------

IMOBILIZAÇÕES

Despesas de Constituição	119.336\$10	
Máquinas e Utensílios Industriais	11.780\$00	
Móveis e Utensílios	65.257\$60	
Máquinas de Escritório	19.400\$00	

Amortizações	215.773\$70	
	— 70.796\$50	144.977\$20

TOTAL DO ACTIVO 14.001.532\$10

PASSIVO

DEBITOS A LONGO PRAZO

Accionistas c/ Sup. (Abonos)	700.000\$00	
Financiamentos Bancários	6.050.000\$00	6.750.000\$00

SITUAÇÃO LÍQUIDA

Capital	8.000.000\$00	
Prejuízos de Exercícios Anteriores 20.543\$70		
Prejuízo no exercício. 727.924\$20	— 748.467\$90	7.251.532\$10
		14.001.532\$10

O TECNICO DE CONTAS

António dos Santos Domingos

OS ADMINISTRADORES

O Presidente

a) José António de Ayala Pimentel Fragoso

Os Administradores Delegados

a) Eduardo Manuel de Ayala M. Pimentel Fragoso

a) António Vicente da Cruz Fernandes Sotero

Desenvolvimento da Conta «Perdas e Lucros»

DETALHE	PARCIAIS	DEBITO	CREDITO
GASTOS COM O PESSOAL			
Remunerações aos Corpos Gerentes	227.500\$00		
Remunerações ao Pessoal	38.000\$00		
Encargos s/ Remunerações	10.849\$70	276.349\$70	
IMPOSTOS E TAXAS			
Contribuição Predial	371\$00		
Imposto de selo	14.490\$70		
Autarquias Locais e Organismos Corporativos	362\$00	15.223\$70	
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS			
EXTERNOS		118.012\$20	
GASTOS FINANCEIROS		372.135\$90	
OUTROS GASTOS GESTÃO		8.085\$20	
AMORTIZAÇÕES			
de Imobilizações Incorpóreas	39.778\$70		
de Imobilizações Corpóreas	10.474\$10	50.252\$80	
PROVEITOS ACESSÓRIOS			
Prejuízo no exercício			112.135\$30
			727.924\$20
		840.059\$50	840.059\$50

O TECNICO DE CONTAS

António dos Santos Domingos

OS ADMINISTRADORES

O Presidente

a) José António de Ayala Pimentel Fragoso

Os Administradores Delegados

a) Eduardo Manuel de Ayala M. Pimentel Fragoso

a) António Vicente da Cruz Fernandes Sotero



Pela Província

Monchique

Visita oficial do sr. Governador Civil ao concelho de Monchique — No dia 25 de Março, deslocou-se a este concelho o sr. eng. Lopes Serra, Governador Civil do Distrito, a fim de fazer a primeira visita oficial.

No limite do concelho, na estrada de Portimão, foram esperá-lo as autoridades concelhias e outras individualidades.

A primeira localidade a ser visitada foi a povoação dos Casais, onde foi inaugurada a água domicíliária. Também foi inaugurado um lavadouro público com 4 tanques.

Estiveram presentes as crianças da Escola com a sua professora sr.ª D. Georgina Silva. Foi feita a oferta de vários ramos de flores ao Chefe do Distrito.

Pelo vice-presidente da Câmara, sr. João Mendes Furtado, foi dito que Casais aspirava a ter uma casa para fins culturais, recreativos e até de assistência, como Delegação da Casa do Povo de Monchique. Disse, também, que se estava a criar nos Casais uma *Comissão de Bem Estar Rural*. Esta povoação espera, ansiosamente, pela luz eléctrica. Já dispõe de água em quase todas as casas e tem as suas principais artérias arranjadas. Realmente, depois de dois anos de haver água nos Casais, era bom que a Escola a tivesse! A Câmara tem sido generosa para alguns habitantes, pois que dispõem de água de graça ás suas portas, durante muitos meses.

Na Casa do Povo de Marmeleite foi exposto ao Chefe do Distrito os anseios da povoação: estrada para Aljezur, ruas arranjadas, um muro e fontanário reparados, bem como a reparação da própria igreja, desde há muitos anos carecida disso, e ainda a construção dum edifício para a sede da Casa do Povo.

Respondeu o sr. Governador Civil quanto à estrada que a mesma estava incluída no 4.º Plano de Fomento, que seria feita no 1.º triénio; quanto às ruas, a sua solução será tomada com a vinda do sr. Ministro das Obras Públicas; quanto ao muro e fontanário que custarão apenas 7 contos, S. Ex.ª ofereceu 6 contos e quanto à igreja que também visitou para se inteirar das suas necessidades, disse, ir fazer diligências no sentido de que ela não demore em ser reparada. Fez algumas observações acerca dela, entre elas que o relógio deveria ser electrificado e colocado na torre, pois encontra-se no interior da mesma. Também visitou o cemitério que está a precisar de arruamentos. Em Alferce houve a reunião na sede da Junta de Freguesia, prestes a estar concluída. Ali foi apontada a necessidade dos esgotos na povoação, pelo que o sr. Governador Civil vai oferecer as manilhas para os mesmos nas ruas que estão a ser arranjadas. Também foi focada a necessidade de se construir um pontão sobre uma ribeira com acesso para o Cansino e Carvalho.

Na vila de Monchique, na Câmara Municipal, o sr. eng. Lopes Serra teve uma grande cecepção por parte da Mocidade Portuguesa Masculina e Feminina, Escutas e muito povo de todas as camadas sociais. Deu as boas-vindas ao ilustre visitante o sr. dr. Joaquim Vaz Palma, presidente da Câmara, que falou da aspiração de Monchique possuir uma Escola Preparatória. Porém, disse, continuar a Câmara a não ter terreno para a construção da mesma, o que é pena. Na resolução dos problemas apresentados ficou assente entre a Câmara e o sr. Governador Civil, pedir a Câmara que a electrificação dos Casais fosse feita ao mesmo tempo do que a de Marmeleite. Assim, ficará a Câmara por esse encargo com uma obrigação de 600 contos.

Depois deslocou-se à Rua de S. Sebastião, que precisa de ser preparada em relação ao trânsito da estrada da Fôia, o que será um melhoramento muito importante para a vida comercial da vila.

A comitiva deslocou-se ao lugar do Pero, onde em breve começarão os trabalhos da água ao domicílio.

Seguiu-se um almoço na Estalagem Abrigo da Montanha, tendo tomado parte nele cerca de meia centena de convivas.

Custódio Agosto Cabrita

Farmácias de Serviço de 13 a 19 de Abril

- HOJE — Farmá. MONTEPIO
- DOMINGO — » ABOIM
- SEGUNDA — » CENTRAL
- TERÇA — » FRANCO
- QUARTA — » SOUSA
- QUINTA — » MONTEPIO
- SEXTA — » ABOIM

CONVERSA DA SEMANA

Marcha Acelerada

Continuação da 1.ª página

mundo melhor. O panorama deve ser deslumbrante. Oxalá. Materialmente, inovações e transformações estendem-se por toda a parte, desde os grandes centros urbanos aos pequenos centros rurais, como se uma extensa toalha de cores matizadas e inebriantes cobrisse muitos milhares de metros quadrados do solo pátrio onde pulula o egoísmo em detrimento do humanismo, que dificulta a acção governamental.

Todavia, os condutores do progresso, devem ter cuidado com o rodar do carro na encruzilhada das complicações, muita atenção, pode o mesmo tombar no precipício do retrocesso, pois se tal acontecer, longe vá o pessimismo, logo aparecerão os boateiros a chamar-lhe progresso de caranguejo.

Se penetrarmos no sector social com a fisionomia dos tempos correntes, igualmente deparamos com inovações e transformações que os conhecedores da matéria classificam de excentricidades, perante as quais os basbâques abrem a boca, estupefactos, dando entrada franca à mosca atrevida e asseada.

Tudo progresso, tudo muito bonito, extraordinário. Mas cautela com o «terrorismo» mascarado de turismo...

Neste confusão moderno de megalomanias e anomalias, aparecem figuras de variadas pinturas, umas burlescas, outras pitorescas. Somos ultrapassados por muitos paranoicos do volante, diplomados pela escola do velho Friezas, promovidos a capitalistas da nova vaga, que a inflação criou e a especulação lhes deu asas para voarem, para os quais nunca a vida esteve melhor. Outros de marca idílica, também abraçados pela fortuna, já idosos, catarrosos, cabelo e bestunho falhados, galanteadores amarelados, fantasiam conquistas em holocausto ao delírio de um sensualismo mórbido, reagindo contra a caquexia. Por outro lado, rapazes desenvolvidos, barbudos e guedelhudos, desaprumados e descontrolados, fato amarrado à poeta Manuel Maria, cachimbo da Povoação encavilhado nos dentes, que parecem antigos pastores das serras. Estes rapazes, obcecados pelo ópio do futebol, lêem «A Bola» e tomam a sua bica, matando o tempo em «flirts» e conversas banais, porquanto o estudo chateia, fatiga. E no campo da juventude feminina, flores viçosas, perfumadas, raparigas com um palminho de cara fresca e rosada, mas de cabecinha no ar, voluntariosas, orelhas nuas, peruca desalinhada, trajo masculinizado, cigarro entre os lábios esborratados, desapego do lar, perdem grande parte da sua beleza, além do mais; imagem expressiva do quadro de uma vida social nova, pouco elegante e edificante.

Desde os seus primórdios, a civilização tem passado por diversas fases com mais ou menos aceleração. Transformações sobre transformações. Até de caras e caronhas. A ciência evoluiu e a moral decaiu. Fenómeno que só os grandes mestres podem analisar. No entanto, é de constatar que muitos valores se têm criado, muitos benefícios se têm concedido, muitas obras se têm construído. Mas muitos erros se têm praticado, muitas virtudes se têm obliterado, muitas coisas se têm entortado em marcha acelerada...

T.

Um vasto programa de acção

(Continuação da 1.ª página)

crianças encontrarão a assistência médico-sanitária necessária à sua saúde e o carinho e amparo moral que delas fará, amanhã, homens física e moralmente sãos.

Sendo a população dos campos aquela que esteve, até há pouco, mais desprotegida, dadas as dificuldades de concretização duma política social que abrangesse, em toda a sua imensa diversidade, todos os casos, foi necessário estabelecer um vasto plano de cobertura de todo o País, por Casas do Povo, uma vez que são estes organismos primários da nossa Organização Corporativa, os principais motores da promoção social das gentes rurais. Esse plano está em plena execução, sendo já hoje a cobertura total do País, por estes organismos, uma efectiva realidade.

Assim, através das Casas do Povo, assegura-se, aos trabalhadores do campo, entre outros benefícios, melhor cobertura sanitária para os sócios e seus familiares e uma crescente integração nos esquemas de benefícios da Previdência, esperando-se que nos projectos de promoção social, em curso, se tenham em especial conta as virtualidades de acção destes organismos que deverão ser, cada vez mais, centros de acção comunitária.

Com efeito, a Casa do Povo não pode ser apenas um edifício moderno que se ergue na povoação. Essa instituição tem de ser um organismo vivo, dinâmico no cumprimento das suas variadas funções, que tan-

to deverá cuidar dos problemas de saúde e de trabalho, do aglomerado rural, como também deverá proporcionar distrações culturais e recreativas para preenchimento dos tempos livres e ainda ser o principal centro impulsor e orientador das actividades desportivas da região.

Para atingir essas finalidades, os novos edificios das Casas do Povo, agora construídos, e aqueles já programados, são já equipados com pavilhões desportivo-recreativos, o que os tornará instituições vivas e dinâmicas para servirem, em pleno, a função social que lhes anda adstrita, e não elementos parados, sem vida, nos quais raro se passava alguma coisa, como antigamente.

O problema da terceira idade começa também, agora, a ser encarado com amplitude; e, dentro em breve, por todo o País, o amparo áqueles que, após uma vida inteiramente votada ao trabalho têm jus a um merecido repouso, será uma efectiva realidade.

Com tão amplo programa de acção se atingirá o objectivo de conseguir uma vida digna para todos os portugueses no merecido direito que têm a uma sólida e eficaz segurança social.

N. C.

Café em Cabanas

Aluga-se o «CAFE TÓ-ZE» com ou sem residência, para qualquer ramo de negócio — a 100 metros da praia.

Tratar com Maria José Romão de Sousa — Rua Dr. Parreira, 56 — TAVIRA.

Na Assembleia Nacional

Deputado Medeiros Galvão

(Continuação da 1.ª página)

«A analogia deste método terapêutico (transusão de sangue) com a transplantação de órgãos e tecidos entre vivos, foi a razão destas considerações, desvanecendo-se, de algum modo, as transcendentais preocupações de ordem moral mormente no que se refere à licitude da citada terapêutica.

Por nossa parte damos parecer favorável, desde que se observe um certo número de preceitos que constituirão normas legais para a prática da transplantação de órgãos e tecidos de pessoas vivas e que constam da presente proposta de lei, parecer da Câmara Corporativa, relatório das Comissões de Justiça, Trabalho e Previdência, Saúde e Assistência.»

Deputado Leal de Oliveira

(Continuação da 1.ª página)

gerou, também, que a Vila se alcançasse à posição de um dos principais centros piscatórios e industriais

TOTOBOLA

Concurso n.º 33 — 21/4/74

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

- 1 Beira Mar — Sporting . . 2
- 2 Benfica — Académica . . 1
- 3 Guimarães — Olhanense . . 1
- 4 Porto — Barreirense . . 1
- 5 Montijo — Setúbal . . . 2
- 6 CUF — Boavista . . . 1
- 7 Oriental — Belenenses . . x
- 8 Oliveirense — Varzim . . 2
- 9 Famacão — Lourosa . . 1
- 10 Fafe — Sanjoanense . . 1
- 11 Sacavenense — Atlético . . 2
- 12 U. Montemor — U. Leiria . 2
- 13 Torriense — U. Tomar . . 2

V. P.

A LUPA

(Continuação da 4.ª página)

Algo muito diferente. Algo que desafia a imaginação. Vi ainda outra tela. Chamar-lhe-ia uma «imitação» ou uma apologia do estilo «vanguogiano» (do holandês Van Gogh, claro!) Pois quem aprecie e compreenda os traços de Van Gogh diria, à primeira vista, que se trata de Van Gogh! Parece mesmo, sem uma lupa...

Pois Cassiano Afonso, de Cabanas, filho do conhecido «Zé Afonso», é mais um artista taviense, mais um talento algarvio, que pacientemente aguarda que o venham «descobrir», que lhe abram uma porta... Cassiano poderá, havendo tal apoio, um dia vir a representar Portugal em exposições internacionais. Sabe-se lá se uma das suas telas não entrará um dia no Louvre! Não desistas, Cassiano. É um dever a cumprir.

UMA carta do «correspondente» Rui de Santa Luzia me referir no próximo sábado. Falta-me o espaço. Pois. Até sábado... se Deus quiser!

FORGONETAS

Vendem-se, uma a gasóleo MORRIS (9 lugares); 1 a gasolina de 5 lugares, AUSTIM e outra MORRIS 850 - 4 lugares, (isentas).

Tratar com José Martins — Telefone 22734 — TAVIRA.

Galerias D'El-Rei

Mobílias em todos os estilos ao dispôr do público
Permanente Exposição
Móveis e Decorações

Rua Professor Doutor António Manuel Pinto Barbosa — TAVIRA

Lavandaria LANOVA

HORTA D'EL REI — TELEF. 22244
TAVIRA

AGÊNCIAS EM:

- TAVIRA — CASA RODRIGUES — Rua 5 de Outubro
- TAVIRA — BOUTIQUE PARAÍSO — Rua Estácio da Veiga
- OLHAO — ULTRA MODAS — Av. da República
- OLHAO — TUBÉBE' — Rua da Soledade

Limpeza a seco de: Fatos, Lãs, Carpetes, Cortinados, Colchas, etc.
 Rapidez e perfeição — Serviço de urgência

Experimente os Nossos Serviços

Pequenos Aparentamentos

RECONHECIMENTO

Na biblioteca de onde nos fornecemos para distração dos nossos lares e robustecimento do espírito encontramos o volume «Este livro que vos deixou», de António Aleixo e que já por mais de uma vez temos lido.

Sendo o livro de um homem inculto não deixa de ser o de um pensador profundo e observador arguto. Cada uma das suas quadras é uma força que nos verga e obriga a pensar. Não são lentejoilas que o vento dispersa e nem sombra deixam.

Deve-se ao senhor doutor Joaquim Peixoto Magalhães não ter esta obra ficado dispersa, sem utilidade para ninguém e só para gozo de quem de momento as ouviu e se lhe acompanhavam o pensamento não lhe aquilatariam o mérito: de mais que a sua corte era formada na sua totalidade ou pelo menos, na maioria por pessoas também incultas. Lá diz o poeta «tenho por secretário um doutor».

Mas não foi só por ter evitado que esta obra sossobrasse que o Algarve deve ao sr. dr. Magalhães reconhecimento. A sua acção no campo cultural tem sido vasta e proveitosa. Como professor no liceu que ora dirige, além de ter feito de cada aluno um amigo, — o que não é dado a todos, — tem-lhes dado a consciência dos conhecimentos que lhes ministra e adquirem, cercando-se de uma auréola de respeito, admiração e simpatia. Vemos a todo o momento homenagens pelos pretextos mais fúteis e até burlescos.

Quando é que o Algarve se resolve a mostrar o seu reconhecimento a este homem que se não é seu filho pelo nascimento o é pelo coração? Não temos estatura para a iniciar e promover, além de que estamos há mais de 30 anos ausentes da nossa Província, mas aqui lançamos a ideia desta homenagem que não é só justa como representa o preito da gratidão.

PASSEIO

Na tarde serena e já um tanto calmosa do último domingo de Março a nossa companheira aliciou-nos para um passeio de eléctrico. Ela gosta muito deste meio de transporte, o mais seguro e cómodo de Lisboa.

Os autocarros são barulhentos e sacolejam as pessoas pelas calçadas irregulares das ruas. O metro é confuso e não vai a toda a parte e, construído sob planos de engenheiros de vista acanhada está a cidade a ser novamente desventrada para acudir às necessidades da multidão progressiva dos passageiros. Só lá entrámos duas vezes e isso quase por imposição de quem nos acompanhava.

Fomos até Belém. Gostamos muito de lá ir pela amplitude da Praça, pela majestade do Mosteiro, pela graça e frescura que se evolva do Tejo. Muita gente a tinha também procurado como pretexto do seu passeio. E, como não podia deixar de ser, muitas crianças gabreavam e saltitavam pelas áreas dos jardins. A época das flores ainda vem atrasada e os últimos tempos, sobretudo os ventos impiedosos não lhes têm sido propícios. Recamada de flores a Praça adquire um aspecto mais atraente de beleza.

E com tantas vezes que lá vamos só agora nos demos a reparar que entre as muitas árvores que lá se criam sobressaem as oliveiras, muitas das quais pelos seus troncos rugo-

so e torcidos de sacrifícios parece estarem a dizer nos que são coevas da fundação do Mosteiro e talvez já algumas fossem mocinhas quando lhe assistiram ao baptizado. Se terão sido ultrajadas pelo abandono dos seus frutos?... Lisboa foi amante e criadora de oliveiras e isso entende-se pelas muitas que ainda hoje nela existem e pelos nomes toponímicos que ostenta. Admira-nos que ainda as não houvessem arrancado e substituído por eucaliptos e choupos que hoje acodem mais às nossas necessidades de evoluídos.

Pela sua folha perene e pela sua cor verde-acinzentada a oliveira fica ali bem como símbolo da saudade pelos marujos que dali partiram no engrandecimento da Pátria e proveito da Humanidade.

Já o crepúsculo que anuncia a noite vinha a descer e um vento frio começava a soprar quando resolvemos voltar para casa.

Um casal de estrangeiros pedia-nos uma indicação...

ALTERNATIVA

Vamos almoçar todos os dias, exceptuando sábados e domingos, no refeitório que a Obra Social do Ministério da Educação Nacional abriu e que fornece refeição de custo módico, abundante e bem confeccionada. Fica-nos a pequena distância da casa, um percurso a pé que se dá sem conseqüências. Evita a procura fatigante de géneros alimentícios, a sua preparação e os trabalhos da arrumação da cozinha. Tomamos o jantar em casa e limita-se a uma frugal refeição de fruta, pão com queijo ou manteiga.

É muito frequentado o refeitório e numa coisa temos reparado: é que ao sair é maior o número de senhoras que vão fumando que o dos homens. Na ansia da sua igualdade e predomínio em muitas coisas, até nas viciosas, se avantajam. Já quando presidíamos, diariamente, e por período de 10 anos, a exames de adultos, nenhum homem nos pediu autorização para fumar na sala de exames, o que não aconteceu por banda das senhoras.

Antigamente dizia-se em madrigal: «A tua boca rescende a rosas»; agora dir-se-á com realismo: «A tua boca fede a tabaco».

TRINDADE E LIMA

Liga dos Combatentes da Grande Guerra - Delegação de Olhão

No passado domingo, promovidos pela Delegação de Olhão da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, realizaram-se os seguintes actos:

10,30 horas — Jogo de futebol entre as turmas da Cordoaria Nacional, de Lisboa, e da daquela Delegação, no Campo da Torrinha, em Moncarapacho.

13 h. — Almoço de confraternização no Siroco-Hotel Apartamento, a que presidiu o comodoro sr. Manuel Jacinto Pereira.

22 h. — Passagem de modelos no Siroco-Hotel Apartamento, superiormente dirigido pelo sr. António Mercindo de Sousa Guita.

Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve

COMO complemento da matéria ministrada nos vários Cursos, vai realizar-se no próximo dia 22, na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, uma Conferência sobre «Os segredos do Whisky».

Seguir-se-á a projecção de um filme sobre o fabrico e engarrafamento desta bebida.

Esta manifestação tem a colaboração da Scotch Whisky Association e para a realizar deslocar-se-á à Escola o sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto.

Lembrando as eras passadas
Que jamais hão-de voltar,
Muito embora enxovalhadas
Vou mandar-te as consoadas
E com elas o foliar.

Para selar o contrato
Esse que um dia fizemos,
Mata também o chibato,
De arros doce manda um prato
E o borrego que trouxemos...

Ai mas que festa de arromba
Com amêndoas e pinhões!
Mas não cuides que é por zomba
Se houver perfume a baromba
E' das canalizações...

O foliar podes guardá-lo,
Fica pra recordação
Desta época de estalo,
Pra que sirva de regalo
A tanta poluição.

Às damas envergonhadas
Há muito quem não se afoite
De enviar as consoadas
Muito bem empacotadas
Pra chupar sábado à noite...

Sem armar em D. Quichote
Eu nesta quadra insuspeita,
Não me importa de ir no bote
Pra apreciar um pacote
Da boa amêndoa confeita...

ZE' DA RUA

Pela Imprensa

«O Tavira»

Completou um ano de vida este quinquenário local, órgão do Ginásio Clube de Tavira, dirigido pelo sr. Ofir Chagas.

Pela passagem da efeméride endereçamos saudações a quantos nele colaboram, com votos de prosperidades e longa existência.

«Jornal do Algarve»

Comemorou o seu 18.º aniversário este nosso prezado colega, que se publica em Vila Real de Santo António, fundado pelo jornalista José Barão, integérrimo defensor dos interesses do Algarve.

Ao seu director sr. António Barão e a quantos lhe prestam a sua melhor colaboração endereçamos felicitações com votos de longa e desafogada vida.

2.ª Reunião de Revendedores de Gás de Queima

REALIZOU-SE no Salão do Grémio dos Exportadores de Frutos Secos do Algarve, em Faro, gentilmente cedido para o efeito, uma 2.ª reunião dos revendedores de gás de queima do Distrito de Faro, em continuação da realizada no mesmo local no passado dia 1 do corrente.

Orientou os trabalhos o sr. J. M. Cabrita Neto, Presidente da Federação dos Grémios do Comércio do Distrito de Faro, que estava acompanhado pelos srs. Fernando Alves e Manuel Grade, respectivamente Presidentes da Direcção dos Grémios do Comércio de Faro e Portimão e estavam presentes cerca de 60 revendedores de todo o distrito de Faro.

O sr. Cabrita Neto informou os presentes de como tinha corrido a reunião realizada no dia 3 de Abril na Corporação do Comércio em Lisboa.

CURSO DE NADADORES - SALVADORES

Durante o próximo mês de Maio deverão realizar-se as provas de admissão ao curso de nadadores-salvadores.

Os requerimentos e atestados médicos deverão dar entrada, no Instituto de Socorros a Náufragos, até 30 de Abril corrente, inclusivé. Fim deste prazo já não serão aceites mais requerimentos.

A Capitania do porto de Tavira prestará as necessárias informações sobre o assunto.

Baile da Páscoa

Amanhã, realiza-se na Sociedade Orfeónica o tradicional Baile da Páscoa, o qual será abrilhantado por um excelente conjunto musical.

Transcrição

O «Jornal de Felgueiras» transcreveu no seu último número a gazetilha «Outra Canção» do nosso camarada «Zé da Rua», publicada no «Povo Algarvio».

Os nossos agradecimentos.

PARA começar, quero e devo frizar que tudo o que tenho até hoje escrito neste jornal, assim como em outros, tem sido baseado na Verdade. Não rejeito, porém, a possibilidade de, nas minhas observações, ter, de vez, em vez, errado. Mas jamais com a intenção de deturpar a dita verdade. Sempre para a servir. Não porque eu pense que seja bom e perfeito, pois eu próprio sei, melhor do que os outros, que o não sou.

Escrevi, por exemplo, há semanas, acerca da «dixeira» na Fonte Salgada. O que vi e o que as gentes que ali vivem me contaram, serviram de base para o que escrevi. Se errei nas minhas conclusões, espero que me venham corrigir, esclarecer. Ou, melhor, venham esclarecer o leitor, desmentindo-me. E se eu chegar à conclusão de que o desmentido vem de facto esclarecer, ficarei contente. Mas que terceiros sejam incitados a me «perseguir», através de outras vias, isso, concordará o leitor, isso é que não! Não vivemos na idade da Escureidão, não vivemos na Idade Média. Não será assim?

Se um vitivinicultor me vem afirmar que foi vítima de injustiça, prove-se o contrário, se possível for. Mas incitar terceiros a uma perseguição por outras vias, não... isso não! Não será assim?

★ ★

A CAMPANHA «Escudos para a Criança sem Lar», apesar de tudo, prossegue. As contribuições têm sido «fracas» e raríssimas. E por isso mesmo nos sentimos «refrescados» quando alguém aparece, disposto a contribuir, demonstrando fé na intenção da campanha, demonstrando boa-vontade e espírito de colaboração.

Aconteceu há semanas, mas só hoje podemos fazer referência ao caso. O João Luís (da «Noiva», «Anita Bébé» e do «Pague Menos e Compre Mais» aqui da Corredoura) comunicou que ele e os restantes membros da Comissão de Festas dos Santos Populares da Rua Alvares Botelho (Tavira), com o apoio dos residentes dessa artéria taviense, decidiram entregar o dinheiro depositado no Banco Nacional Ultramarino desta cidade, o que restou das Festas de 1972, isto é, Esc. 780\$00, à Campanha. Os outros elementos da Comissão são os srs. Torres, Mendonça e Flerentino. A decisão foi em parte baseada no facto de, devido ao mau estado das ruas, não haver possibilidade de se organizar as ditas festas este ano.

O que é pena, como já disse. Mas não podemos deixar de dizer Obrigado, em nome das crianças.

★ ★

SIM, fomos até Cabanas, domingo, 7 de Abril. O nosso grupo «Amigos da Criança» defrontou o do «Clube Recreativo Cabanense». Foi quase um «desastre», claro! Aliás, já previa que o jogo seria difícil. Perdemos 4-1. Mas foi merecido o resultado, e tivemos até muita sorte em não ter sido maior a derrota... Edmundo Mário enfiou a bola nas redes do adversário, um golpe bellissimo. Foi o que se chama um «ponto de honra». E o nosso guarda-redes, Eduardo do Livramento, foi formidável. Se não fosse ele... ai, mãe! Teria a derrota sido muito maior! Pois aqui temos um valor extraordinário como guarda-redes. Com orientação, outro ambiente, etc. o Livramento viria um dia a ser disputado pelos maiores grupos desportivos do país. Mais um talento de Tavira. Mal empregado... enquanto não sair de Tavira. Pena!

★ ★

A PROPÓSITO de talentos que aguardam apoio, orientação profissional e promoção, vou agora falar do Cassiano. Cassiano é um moço cabanense. Artista. Pintor. Escultor. Estivéramos no seu «atelier» muitos meses antes. E ali estivemos domingo passado. Depois do jogo entre os Cabanenses e os «Amigos da Criança». Já tem mais telas e óleos do que tinha então. Uma das suas últimas criações vale, para mim, «milhões». Simples, à primeira vista. Tom de vinho, sem contrastes, copos e frasco, ao alto uma lamparina que mal se distingue. «Natureza Morta», dirão os peritos. Mas essa chama da lamparina destrói tal designação, penso eu. E não só a lamparina: o quadro «vive».

(Continua na 3.ª página)

VARELA PIRES

Foi submetido a uma intervenção cirúrgica que decorreu com muita felicidade, numa clínica de Lisboa, o nosso prezado amigo e colaborador sr. José Manuel Varela Pires, distinto aluno da Faculdade de Medicina de Lisboa, a quem desejamos o mais rápido e completo restabelecimento.

Acção Nacional Popular

(Nota fornecida à Imprensa)

A Comissão Distrital da Acção Nacional Popular de Faro, realizou nos passados dias 5, 6 e 7, nas Caldas de Monchique, um encontro de formação política para dirigentes.

Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade	22133
Bombeiros	22122
Bombeiros Ambulância	22125
Serviço de Urgência de Ambulância	115
Polícia	22022
Guarda N. Republicana	22417
Brig. de Trâns. da G.N.R.	22458
Câmara	22003
Táxis - 22704 - 22077 - 22540 - 22467	
22460 - 22498 - 22459	
Repartição de Finanças	22616
C. I. S. M. L.	22015 - 22016
Camionagem de carga	22527
Camionag. de passageiros	22548
Serv. Munip. água e luz	22054
Posto de Turismo	22511
Tribunal	22001
Notário	22089
Estação dos C.T.T.	22111 - 22112
Escola Técnica	22596
Liceu	22582
Estação do C. de Ferro	22554

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

As 9 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda
As 9,30 horas — Santa Luzia.
As 11 horas — Santa Maria do Castelo.
As 12 horas — S. Francisco.
As 18 horas — Sant'Iago.

De Semana:

As 8,30 horas — Sant'Iago.
As 9 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda

Sábado:

As 16,30 horas — Sant'Iago.
As 21,30 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda

(Missas para cumprimento do preceito dominical)

Misericórdia de Tavira — Serviços clínicos para o mês de Abril:

Enfermarias e Maternidade — Drs. Jorge Correia, Ramos Passos e dr.ª D. Maria João Amaro Correia.

Consulta Externa de Clínica Geral — De 1 a 15, dr. Jorge Correia, às 18 horas; de 16 a 30, dr. Ramos Passos, às 18 horas.

(Aos Domingos e Feriados não há consultas).

Serviço de Urgência de Fim de Semana — De 6 a 8, dr. Jorge Correia; de 15 a 15, dr. Ramos Passos; de 20 a 22, dr. Jorge Correia; de 27 a 29, dr. Ramos Passos.

Cirurgia Geral — Dias 6 e 20, drs. Renato Mansinho da Graça e José João Vila Lobos.

Consultas Externas de Obstetrícia e Ginecologia — Às sextas-feiras, às 9 horas, dr.ª D. Maria João Amaro Correia.

Consulta Externa de Oftalmologia — Às sextas-feiras, às 11 horas, dr. Emílio Campos Coroa.

Centro de Colheitas de Sangue e Laboratório de Análises — De 1 a 30, dr.ª D. Madalena de Matos Brás, das 9 às 12 e das 15 às 18 horas.

Consulta Dispensário do I. A. N. T. — De 1 a 15, dr. Ramos Passos, às 18 horas; de 16 a 30, dr. Jorge Correia, às 18 horas.

Consultas para homens, às terças-feiras; para mulheres, às quintas-feiras; para crianças, às sextas-feiras.

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Hoje — Voltando aos bons tempos e O Executor, para 14 anos.

Domingo e Segunda-feira, o filme português — Crime de Amor, para 18 anos.

Terça-feira — Amor e Sofrimento e O Mais Perigoso Homem Vivo, para 18 anos.

Quinta-feira — Amor Ilícito e Profissionais do Crime, para 18 anos.

NECROLOGIA

D. Maria Antónia Pereira

No passado dia 8 do corrente, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Maria Antónia Pereira, de 75 anos de idade, natural de Tavira, casada com o sr. Domingos Pereira.

O funeral realizou-se na tarde de 9 do corrente, com grande acompanhamento, após ter sido celebrada missa do corpo presente na igreja de São Paulo.

A família enlutada endereçamos entidos pésames.

Assine o seu Jornal